

1.000

LEANDRO GOMES DE BARROS  
Proprietário: José Bernardo da Silva

**HISTÓRIA DA  
Princesa da Pedra Fina**



=====

Prop. José Bernardo da Silva

*HISTÓRIA DA*  
**Princesa da Pedra-Fina**

NO Reino da Pedra Fina  
havia uma princesa  
misteriosa encantada  
uma obra da natureza  
com ela duas irmãs  
que eram a flor da beleza

Naquela linda princesa  
só era em que se falava  
nesse lugar também tinha  
um pobre que trabalhava  
com três filhos no roçado  
com isso se sustentava

Chamava-se os três meninos  
João, Antonio e José  
José que era o caçula  
do tamanho dum bebê  
a sua mãe lhe estimava  
nunca deu-lhe um cafuné

Disse o marido a mulher,  
vou trabalhar no roçado  
os meninos também vão  
pra ajudar-me doutro lado  
você cá mate um franguinho  
apronte-o, leve-o guisado

Viveram todos felizes  
gozando mil maravilhas  
José como uma estréla  
que no firmamento brilha  
mostrou que éle sòzinho  
felicitou a familia

F I M

A T E N Ç Ã O !

*O teu Horóscopo é o guia verdadeiro do teu destino. Queres saber as artes e ramos de negócios que deves seguir casamento viagens, mudanças, pedras cores, dias felizes, épocas críticas, e favoráveis, fortuna, doenças, número feliz, os acontecimentos que te estão sujeitos todos os anos e muitas coisas importantes sobre a tua vida? Basta mandar o tua data de nascimento acompanhada de NCr\$ 5,00; a este endereço: Tip São Francisco—Rua São Luzia, 263—Juazeiro do Norte—Ceará; logo que cheguem as nossas mãos, receberás o teu Horóscopo com a maior urgência. O dinheiro deve vir num envelope com valor declarado*

*D. João H. Custinho*


Disse a princesa: o menino  
 apauhar não merecia  
 se por acaso a senhora  
 visse êle conhecia?  
 lhe disse a velha: conheço  
 em qualquer hora do dia

Ela perguntou à velha  
 porém lhe mostrando agrado:  
 a senhora conhece aquêlê  
 que se acha all sentado?  
 lhe disse a velha; é o rei  
 que governa êste reinado

José não agüentou mais  
 partido de comoção  
 abraçou-se com a velha  
 chorando pediu perdão  
 ajoelhou-se aos pés dela  
 para tomar-lhe a benção

José abraçou a todos  
 como era bom irmão  
 casou Antonio com Romana  
 a caçula com João  
 foram viver no reinado  
 na mais perfeita unção

Portanto, devemos ter  
 o pensamento adiantado  
 José, um menino pobre  
 trabalhando no roçado  
 desejou ver a princesa  
 por isso foi castigado



A princesa disse a eles:  
vejo todos amedrontados  
minha velha sente-se aqui  
me conte todo passado  
se não disser morre tudo  
de um por um degolado

--A senhora me responda  
quantos filhos já tem tido?  
--Só tenho Antonio e João  
outros que já tem morrido  
--A senhora não tem outro  
que anda no mundo perdido?

---Conte a história direito  
não é preciso negar  
quede José, seu caçula?  
deve ainda se lembrar;  
disse a velha: essa história  
eu não preciso contar

A velha morta de medo  
semprelhe fez o pedido  
dizendo: eu tive José  
meu caçula tão querido  
fazem dez anos que êle  
anda no mundo perdido

---Êle era inteligente  
não sei se era por sina  
pois desejou ver as pernas  
das moças da Pedra Fina  
meu marido teve medo  
foi com êle a disciplina

José foi para o ponto  
com pouco avistou seu pai  
sua mãe e seus irmãos  
dando suspiros e ai  
diz eles ás praças: êste povo  
daqui pra adiante não vai

Os soldados responderam:  
vão todos ai processados  
os levamos ao juiz  
para serem interrogados;  
respondeu José com raiva:  
dêem meia-volta, soldados!

José levou todos êles  
e entregou a princesa  
ela foi cortou-lhes as cordas  
sentou-se numa marquesa  
ficaram todos com mêdo  
quando chegaram na mesa

Disse a velha: com certeza  
nós todos vamos morrer  
pois o rei não se ocupa  
beneficio nos fazer;  
disse o velho: e é na fôrça  
pegaram a se maldizer

Botaram jantar pra êles  
pra Antonio feijão com brêdo  
pra João banana com casca  
ficaram todos com mêdo  
a velha disse consigo:  
está descoberto o segrêdo

—É pra seguir amanhã  
não deixe mais demorar  
meu avô manda chamá-lo  
e eu não posso negar  
é para fazer-lhe a barba  
e seu cabelo cortar

Disse êle: sigo já  
como o general seguiu;  
fêz também o seu discurso  
quando o alçapão se abriu  
êle, navalha e tesoura  
no grande abismo caiu

Êle morreu de repente  
daquela morte fatal  
ficou José descansado  
de quem lhe fêz tanto mal  
depois morreu sempre o rei  
e ficou o general

José que era o rei  
de tôda aquela nação  
a princesa disse a êle:  
teu pai está na prisão  
tua mãe também está prêsa  
junto com os teus irmãos

—Por isso é bom sair cedo  
vai para aquêle lugar  
espera pelo teu povo  
que êle tem que passar  
e os toma dos soldados  
quero com êles falar

Botou a carta no bolso  
no mesmo instante levou  
antes de chegar na côrte  
êle um praça encontrou  
sendo êle um general  
e o praça não se importou.

Êle repeliu o praça  
com muita benevolência  
dizendo: sou general  
conheço a jurisprudência  
vá mudar de roupa nova  
pra me fazer continência

José entrou no palácio  
foi logo avistando o rei  
que de longe perguntou-lhe:  
quem és que até me espantei?  
- sou o general da carta  
que do inferno cheguei

- Ontem cheguei da viagem  
seu avô mandou um officio  
receba, está ôle aqui  
pra trazer fiz sacrificio  
eu não fui mal na viagem  
porque lá vi um patricio

Quando êle leu o officio  
pelo assunto primeiro  
viu logo que seu avô  
mandou chamar o barbeiro  
disse o rei: vá se aprontar  
pra ir no mesmo roteiro



Quis a princesa vingar-se  
do que o barbeiro fazia  
escreveu sua resposta  
com grande aristocracia  
com letras feias e gregas  
que só o diabo sabia

Dizendo: «meu caro neto  
«eu aqui estou sossegado  
«fiquei ciente de tudo  
«que me foi participado  
«pelo mesmo portador  
«lhe comunico o passado

«Eu aqui sou um guerreiro  
«não me sujeito a ninguém  
«mande sem falta o barbeiro  
«que agora aqui não tem  
«para cortar meu cabelo  
«e minha barba também

Vinha na carta dizendo:  
«às tuas ordens estou;  
«manda cá o teu barbeiro  
«bem sabes que lá não vou;  
«aceita mil saudações  
«do fiado teu avô»

Aí José se vestiu  
com a roupa defumada  
fedendo muito a enxofre  
a espada enferrujada  
com os cabelos de monge  
a barba tôda assanhada

José como quem está prêso  
seu cabelo não cortava  
não lavava pés nem mãos  
as unhas nunca aparava  
um banho nunca tomou  
nem nunca se barbeava

Vou dizer o que fazia  
o rei com o seu barbeiro  
que montava no seu carro  
na roupa só tinha cheiro  
iam visitar as moças  
só chegavam ao terreiro

No palácio de José  
quando o rei ali saltava  
a princesa na janela  
mas nem o cumprimentava  
se o rei subia a calçada  
o palácio se fechava

O rei andava de nôvo  
começava a rodear  
ela deixava janela  
procurava outro lugar  
depois se desenganou  
e não quis mais passear

Vamos tratar de José  
de qual forma se arranjou  
lhe disse 3 princesa um dia  
eu vou ver que jeito deu  
para o barbeiro passar  
pelo que você passou

- Nesta hora por ali  
fica tudo admirado  
afrouxas as pedras da mão  
e dás um pulo de lado  
o fogo que sai das pedras  
deixa tudo encandeado

José compreendeu tudo  
aprontou-se pra sair  
quando o rei deu um officio  
pegou êle a discutir  
pulou dentro saiu fora  
sem ninguém o pressentir

Todos disserem: aquêle  
nunca mais há de voltar  
que só do pulo que deu  
viu-se o fogo brilhar  
labarêdas do inferno  
na porta veio encontrar

José no mesmo momento  
pra sua casa voltou  
chegando mais que depressa  
em um quarto se trancou  
a mulher pegou a roupa  
no fumeiro desprezou

Todo dia ela queimava  
muito enxofre no fumeiro  
porém sempre às escondidas  
fazia muito ligeiro  
assim foi continuando  
completou um ano inteiro

- Rei meu senhor mande logo  
fazer um grande alçapão  
dizendo: é este o caminho  
vai por debaixo do chão  
quando entrar feche a porta  
morrerá sem remissão

Mandaram chamar José  
êle depressa chegou  
— quero que vá no inferno;  
o monarca assim falou  
para levar um officio  
ao finado meu avô

— Traga noticia de lá  
e volte pra me dizer  
isto que estou lhe dizendo  
o senhor tem que fazer;  
volta José soluçando  
na certeza de morrer

A princesa disse a êle:  
o rei faça o que quiser  
êles agora vão ver  
a fôrça duma mulher  
ninguém judia contigo  
enquanto eu vida tiver

— Levas estas duas pedras  
ocultas na tua mão  
elas num lugar escuro  
te servem de lampião  
lá tu fazes um discurso  
na porta do alçapão

A lima ficou partida  
ela com jeito leebou  
não tinha nenhum defeito  
a José ela entregou  
depois que findou o prazo  
foi que José a levou

O rei recebeu a lima  
foi tratando de pagar  
deu tanto dinheiro a êle  
que não tinha onde levar  
o barbeiro foi com êle  
pra seu cabelo cortar

Chegou junto com José  
o barbeiro conhecido  
quando viu as 3 princesas  
foi correndo esbaforido  
e sem poder dizer nada  
do que tinha acontecido

Disse êle: rei senhor  
eu lhe digo com franqueza  
ful à casa de José  
e lá vi outra princesa  
que aquela só sendo feita  
pela mão da Natureza

- Pra rei senhor gozar elas  
outro conselho vos dou  
mande José ao inferno  
dizendo que precisou  
de saber noticia certa  
do finado seu avô

Quando batia seis horas  
ia o portão se abrindo  
êle entrou e foi vendo  
feras de dentes rangindo  
debaixo da tal limeira  
tinha um leão dormindo

Êle entrou e foi chamando  
pela lima camponesa:  
eu venho aqui te buscar  
obrigando a natureza  
preciso que não me faltes  
ao chamado da princesa

José agarrou a lima  
com uma mão segurou  
as feras partiram em cima  
porém José se livrou  
quando ia chegando perto  
aí o portão se fechou

Como êle correu com medo  
não podia ter demora  
chegando, entregou a lima  
na mão de sua senhora  
disse ela: eu quero ver  
o que vão inventar agora

No reinado tinha uma  
do Reino das Laranjeiras  
depois chegou a caçula  
do Reinado das limeiras  
era a caçula, a mais linda  
do que as duas primeiras

José partiu para a côrte  
 fingindo ter paciência  
 para acudir o chamado  
 que vinha com muita urgência  
 cumprimentou os vassallos  
 cheio de benevolência

Disse o monarca: José  
 esta vez é a terceira  
 para buscar-me uma lima  
 no Reinado da Limeira  
 já que tivesse coragem  
 de voltar da Laranjeira

Disse a princesa: José  
 eu hei de lhe proteger  
 preste-me bem atenção  
 repare o que vou dizer;  
 ensinou tudo a José  
 como devia fazer

Saiu êle à tôda pressa  
 correndo por uma estrada  
 saiu de casa ao meio-dia  
 foi chegar de madrugada  
 achou o portão fechado  
 esperou pela entrada

Chegou ouviu o sussurro  
 de muitos bichos que havia  
 êle morrendo de medo  
 porém não se remexia  
 até o próprio cavalo  
 de medo também tremia

Elas ficaram falando  
 em tudo que se passou  
 que o rei queria a laranja  
 como de fato chegou  
 José foi levar no dia  
 que o tempo completou

⊕ rei ficou satisfeito  
 e lhe deu muito dinheiro  
 deu-lhe mais uma medalha  
 com honra de brigadeiro  
 depois tirou-lhe também  
 para ser seu conselheiro

José foi com o barbeiro  
 esse voltou na carreira  
 dizendo ao rei: vi agora  
 outra moça verdadeira  
 lá na casa de José  
 mais linda que a primeira

Disse o barbeiro ao rei:  
 tôdas elas são donzelas  
 eu nunca vi neste mundo  
 duas figuras tão belas  
 rei meu senhor faça tudo  
 para gozar tôdas elas

--Ainda temos um jeito  
 rei senhor mande chamar  
 José para ir no reinado  
 das Limeiras de Tupar  
 êle indo esse viagem  
 nunca mais há de voltar



Não é preciso saber  
quante o cavalo corria  
nem uma ave rapina  
a favor da ventania  
basta dizer que tirava  
umas cem léguas por dia

José que vinha contente  
com a laranja na mão  
entregou ela a princesa  
ela prestou atenção  
disse José: veja bem  
a laranja é esta ou não?

Diz ela: vou te mostrar  
o poder da natureza;  
pegou, partiu a laranja  
em cima de nma mesa  
saiu do dentro uma moça  
mais linda que a princesa

Disse a princesa a José:  
esta é a minha irmã  
que um leão carregou  
um dia pela manhã;  
depois juntou as bandas  
e a laranja ficou sã

Chamava-se ela Romana  
o corpo um pouco delgado  
olhos pretos muito vivos  
nariz bastante afilado  
dentes alvos, boca linda  
rosto bem feito e corado

Dentro tem leões e lobos  
 urso e camelo urrando  
 cobra e serpente assanhadas  
 leão, leão rosuando  
 pantera e porco do mato  
 sobre as laranjas avançando

— Não se importe com nada  
 porque assim determina  
 quando entrar vá chamando  
 oh! laranja tangerina  
 me acompanhe a um chamado  
 do Reino da Pedra Fina

José chamou a laranja  
 ela veio, ele levou-a  
 fez como a princesa disse  
 não deu passada à tóa  
 montando no seu cavalo  
 corria como quem voa

José dizendo as palavras  
 todo bicho se mordía  
 para tomar a laranja  
 um puxava, outro queria  
 José arribou com ela  
 já acabou-se a porfia

Correu com essa laranja  
 os bichos atrás pra tomar  
 numa grande violência  
 viu-se o portão se fechar  
 nem a cauda do cavalo  
 eles puderam pegar

Dizendo: quem quer comprar  
por cinco contos de réis  
um cavalo muito gordo  
calçado de mãos e pés?  
disse José: compro eu  
tu pedes cinco, eu dou dez

Ele pagou ao moleque  
aquela grande quantia  
porém todo privilégio  
o cavalo possuía  
o mesmo estava arreado  
do forma que ele queria

A princesa chamou êle  
tornou a recomendar  
daqui lá só são mil léguas  
numa hora há de chegar .  
porém êste teu cavalo  
não é preciso açoitar

-Basta que de hora em hora  
você dê-lhe uma lapada  
corra, siga à tôda pressa  
não se importe com nada  
porém quando chegar lá  
encontra a porta fechada

- Fique ali bem escondido  
pra ninguém o perseguir  
quando bater meia-noite  
o portão há de se abrir  
entre sem fazer zuada  
para ninguém não o vir

O pobre banhado em pranto  
chorando em casa chegou  
a princesa comovida  
depressa lhe perguntou:  
o que foi isso, José?  
-Foi o rei que me mandou...

... O rei disse que eu fôsse  
uma laranja buscar  
no Reino da Laranjeira  
como é que posso acertar?  
se não chegar com 3 dias  
êle manda me matar

--Não tenhas medo, José  
descansa para jantar  
enquanto eu existir  
algum remédio hei de dá  
vou te arranjar um cavalo  
que tu possa viajar

Pegou ela a ensinar  
como devia fazer  
dizendo: pelas três horas  
você irá receber  
de um moleque um cavalo  
que vem lhe oferecer \*

Êle compreendeu tudo  
foi para o ponto esperar  
com pouco viu um moleque  
em um cavalo a saltar  
muito gordo e bem selado.  
capaz de um homem montar

No outro dia o barbeiro  
foi ao rei aconselhar  
dizendo: não desanime  
eu tenho jeito pra dar  
tenha mais perseverança  
que o senhor vem a gozar

Disse o barbeiro ao rei:  
o moço, seu coronel  
talvez com essa invenção  
nos caia a sôpa no mel  
mande êle no reinado  
das laranjas de Babel

—Diga que a sua espôsa  
desejou muito comer  
uma laranja de lá  
para o filho não perder  
está grávida a seis meses  
vive em tempo de morrer

O rei tomou o conselho  
mandou logo o chamar  
por êsse mesmo barbeiro  
que o recado foi dar  
disse a José: apareça  
que o rei quer lhe falar

--Uma laranja mimosa  
quero que vá me buscar  
no reino das Laranjeiras  
pra com 10 dias chegar  
se não fizer o que digo  
eu o mando degolar

Quando chegou no salão  
foi dizendo: rei senhor  
agora vi uma moça  
mais linda que uma flor  
na casa do coronel  
pra mim tem todo valor

- Rei meu senhor se apronte  
não perca esta ocasião  
vá no palácio déle  
o preste bem atenção  
pois a moça que vi lá  
faz render um coraçõ

O rei mandou vir um carro  
e perguntou: como é?  
você me diz essas coisas  
porém eu não tenho fé;  
à tarde foi passear  
onde morava José

Passando o carro por baixo  
avistou logo a princesa  
debruçada na janela  
em traje de camponesa  
deu um ataque e caiu  
quando viu a boniteza

Aí pegaram o rei  
pensando que êle morria  
deram-lhe medicamento  
porém êle não bebia  
lêvaram êle pra côrte  
foi tornar no outro dia

Passando mais alguns dias  
a princesa lhe falava:  
José, vai levar a pedra;  
o rei há tempo esperava  
José respondeu a ela:  
eu disse não me lembrava

Ele aí pegou a pedra  
foi levar ao rei senhor  
que gratificou a éle  
com dois tantos do valor  
e lhe fêz mais um presente  
de um titulo superior

O rei disse assim a éle  
quando entregou o dinheiro:  
como eu te considero  
inda mais que um conselheiro  
vou mandar-te fazer a barba  
pelo meu próprio barbeiro

No palácio de José  
quando o barbeiro chegou  
entrou respeitosamente  
dizendo o cumprimentou:  
vim fazer a vossa barba  
que o monarca mandou

Estava fazendo a barba  
quando a princesa sorriô  
o barbeiro admirou-se  
da formosura que viu  
assim que findou a barba  
no mesmo instante saiu

Dali saiu a princesa  
 com José acompanhando  
 desceram de rio abaixo  
 ambos juntos conversando  
 no lugar que procurava  
 ela parou lhe falando:

—Se teu ferro está cortando  
 anda cá, vem me ferir  
 corta êste dedo ao meo;  
 mas êle não quis ouvir  
 disse ela: corta logo  
 que o sangue vem te servir

José sem querer cortar  
 julgando ser uma asneira  
 mas quando cortou-lhe o dedo  
 corria o sangue em biqueira  
 do sangue saíram 3 pedras  
 do formato da primeira

Disse a êle: está aí  
 o que você procurava  
 estêve aqui há pouco  
 procurando e não achava  
 porque estava brigando  
 e o leão me arranhava

Dal' foram para casa  
 que o rei tinha lhe dado  
 ia em companhia dela  
 porém muito embelezado  
 pela sua formosura  
 esqueceu-se do mandado



José nem pôde falar  
vendo aquella tempestade  
o leão falou pra êle  
pedindo por caridade:  
mata-me esta serpente  
que dou-te a felicidade

Respondeu sem ter maldade  
a serpente: criatura  
matas o leão que dou-te  
o que tu andas á procura  
depois te farei feliz  
que sou uma virgem pura

Êle atirou no leão  
aquella fera valente  
com um tiro bem certo  
morreu instantaneamente  
morto que fôsse o leão  
desencantava a serpente

Era uma moça encantada  
uma excelente menina  
a origem do encanto  
foi para cumprir a sina  
era essa a tal princesa  
do Reino da Pedra Fina

Êle com ela abismou-se  
sòmente pela beleza  
perguntou-lhe: quem sois vós?  
disse ela: a princesa  
do Reino da Pedra Fina  
que venho em tua defesa

Foi pelo mesmo lugar  
aonde tinha passado  
seguiu pelo rio adentro  
procurando com cuidado  
uma pedra que igualasse  
a que ficou no reinado

Ele já estava cansado  
de por ali procurar  
bebeu água sem ter sede  
nada de poder encontrar  
desenganado da vida  
pegou sozinho a falar

Dizia êle consigo:  
eu sei que vou morrer  
essa pedra que procuro  
é impossível obter  
me acabo aqui afogado  
não dou gosto ao rei me ver

José pegou a ouvir  
uma cousa que estrondava  
chegando ao pé da serra  
inda mais intimidava  
de repente viu um fogo  
que perto d'êle brilhava

De repente aquêle fogo  
transformou-se num leão  
brigando com uma serpente  
troando que só trovão  
saía fogo dos dentes  
de faiscar pelo chão

- Sim senhor, está muito bem!  
mandou logo procurar  
dali saiu o barbeiro  
ver se podia encontrar  
quando encontrou foi dizendo:  
rei senhor manda chamar

Veio o moço e o barbeiro  
para a presença do rei  
lhe disse o imperador:  
sabes pra que te chamei?  
porque preciso outra pedra  
igual a que te comprei

Disse o rapaz ao rei:  
outra eu não posso arranjar  
ainda eu tendo dinheiro  
não tenho aonde comprar  
eu achei esta no rio  
porém sem nunca esperar

— O senhor vá ver a pedra  
me a traga sem porfia  
e exija o que quiser  
não regateie a quantia  
porém chegando sem ela  
morrerá no mesmo dia

Saiu José muito triste  
pensando de qual maneira  
poderia se livrar  
dessa cena traiçoeira  
foi sair no mesmo rio  
aonde achou a primeira

Na côrte tinha um barbeiro  
que no reinado vivia  
também era conselheiro  
em tudo se intrometia  
disse logo a todo mundo  
que a pedra o rei possuía

O rei mandou colocar  
a pedra em sua corôa  
como era um brilhante  
duma espécie muito boa  
servia de ornamento  
pra sua nobre pessoa

O barbeiro quando viu  
disse muito admirado:  
isso só lieva bem  
tendo outra em cada lado  
tendo mais uma na frente  
fica o rei mais respeitado

Lhe disse o Imperador:  
aonde eu vou encontrar  
outra pedra como esta?  
é asneira procurar;  
—O moço que a vendeu  
é quem pode lhe arranjar.

—Rei senhor mande chamar  
êle não dirá que tem,  
lhe mostre peça de morte  
veja se a pedra não vem  
pois êle não há de tê-la  
só rei senhor, mais ninguém.

José muito aperreado  
sem jeito com que passar  
deu a pedra a um lojista  
perguntando: quer comprar?  
respondeu: é um brilhante  
eu não o posso pagar.

- Em todo êste reinado  
(lhe respondeu o caixeiro)  
o senhor vá procurando  
até pelo estrangeiro  
para comprar esta pedra  
bem poucos terão dinheiro.

Disse também o lojista:  
esta jóia é um primor  
só quem a pode comprar  
é o nosso imperador  
só êle terá dinheiro  
com que pague seu valor.

O rapaz saiu pra rua  
com a tal pedra na mão  
assim que o rei a viu  
ficou com tanta ambição  
mandou chamar o rapaz  
comprou-a por um milhão.

Deu-lhe mais um palácio  
e o pôsto de capitão  
pelo seu merecimento  
todos lhe davam atenção  
era um estrangeiro nobre  
filho de outra nação.

Ficou com bastante medo  
no atravessar do rio  
só ouvia urros de feras  
no pé dum monte sombrio  
porém tinha pouca água  
por ser tempo de estio

Ele atravessou o rio  
quando em terra pisou  
sentiu que estava com sede  
água no chapéu tirou  
no chapéu veio uma pedra  
que muito lhe admirou

Era um brilhante encantado  
mas êle não conhecia  
julgando não ter valor  
pouca importância fazia  
depois guardou-o no bolso  
e pensou no que faria

Saiu por ali agora  
quando foi no outro dia  
entrou num grande reinado  
que êle não conhecia  
sem ter um viatém no bolso  
tomou uma hospedaria

O rapaz aperreado  
já vendo a hora sofrer  
tirou a pedra do bolso  
começou a oferecer  
dizendo: quem quer comprar?  
eu tenho para vender

Ai a velha zangou-se  
 começou logo a chorar  
 —Vamos pra casa, meu filho  
 para seu pai não lhe dar  
 inda a princesa sabendo  
 não lhe manda degolar

José sempre se lembrava  
 do que o pai tinha feito  
 dizendo que a família  
 sofria por seu respeito  
 saiu vagando no mundo  
 o qual por Deus foi aceito

Esse inocente menino  
 saiu, só levou um pão  
 não tinha 1 vintém no bolso  
 só quis do pai o perdão  
 da sua cara mãezinha  
 a sua santa benção

A mãe partida de pena  
 abençoou o menino  
 vendo o filho tão pequeno  
 sair como um peregrino;  
 —Rogo a Deus como bom pai  
 que vale por teu destino

O Cazuzinha era nôvo  
 porém era destemido  
 já fazia mais de mês  
 que ôle tinha saído  
 chegou na beira dum rio  
 medonho e desconhecido

--Oh! atrevido menino!  
 (respondeu o pai deitado)  
 e levantou-se dizendo:  
 cochorro, bruto, safado  
 não respeitas as princesas?  
 queres morrer enforcado?!

Levantou-se o velho irado  
 dizendo por êste jeito:  
 você inda acha pouco  
 os males que tem me feito?  
 assim nós todos iremos  
 sofrer pelo teu respeito!

Aí deu umas lapadas  
 no seu caçula Zézinho  
 nisso foi chegando a velha  
 que já vinha no caminho . . .  
 --Meu velho pra que fez isso?  
 para que deu no bichinho?

--Porque foi muito atrevido  
 minha velha Umbelina  
 êle boliu com pessoas  
 tão altas que nos domina  
 desejando ver as pernas  
 das moças da Pedra Fina

--Se elas souberem disso  
 nos mandariam chamar  
 nos metiam na prisão  
 mandavam a êle matar  
 eu só dei essas lapadas  
 para o exemplo ficar



Estando o velho cansado  
com os filhos a trabalhar  
às duas horas da tarde  
diz êle: vou descansar  
meus filhos, teham paciência  
não tarda mamãe chegar

Pegou Antônio a brincar  
fazendo riscos no chão  
dizendo: estou com vontade  
de comer muito feijão  
misturadinho com breço  
acho melhor do que pão

Aí respondeu João:  
eu desejava comer  
muita banana com casca  
até a barriga encher...  
ambos mandaram José  
dar também seu parecer

De modo misterioso  
respondeu o Cazuzinha:  
o que teho no pensamento  
nenhum dos dois adivinha  
então será um segrêdo  
ou do rei ou da rainha.

Disse José: eu descubro  
creio que não me crimina  
não é pra mim nem vocês  
é pra quem Deus determina  
eu queria ver as pernas  
das moças da Pedra Fina

# Tip. São Francisco

## de José Bernardo da Silva

Variado sortimento de romances, folhetos e  
orações. Grande desconto aos revendedores  
Rua Sta. Luzia 263 — Juazeiro do Norte-Ceará

Agente: Benedito Azeiteiro de Matos  
Café São Miguel, dentro do Mercado Central  
Fortaleza — Ceará

Agente: Exclusivo em Natal  
ANTONIO EMÍDIO  
Rua Cal. Estêvam, 1325 — Natal - R.G.N

*Agente exclusivo para todo o Pará:*  
RAIMUNDO OLIVEIRA  
Mercado de Ferro Aparador, 26  
Belém — Pará

AGENTE — João Oliveira  
Bazar Pe. Cicero — Bacabal - Ma.

Agente: MANOEL RODRIGUES LIMA  
Passoio da Alfândega — Praça Cairu  
Salvador — Bahia